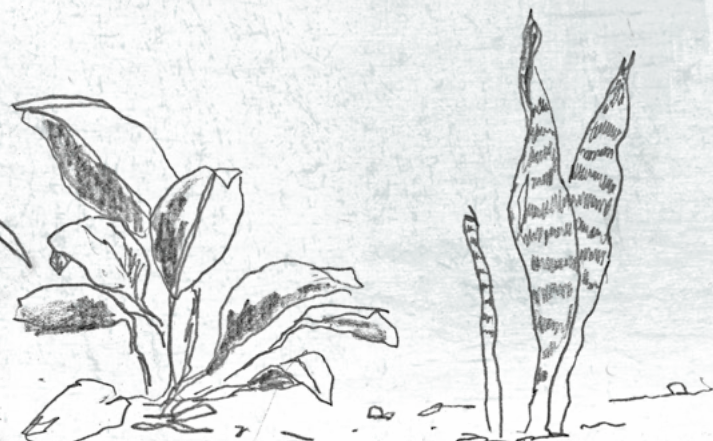




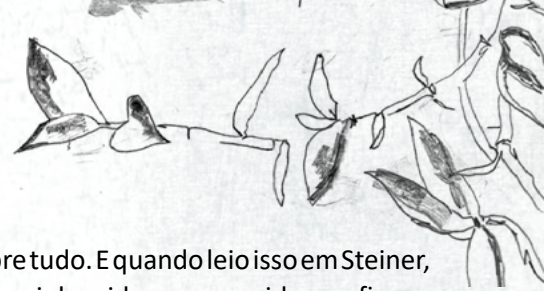
profides

desenvolvimento como profissão

RIO DE JANEIRO



CARTA DE APRESENTAÇÃO TIÃO GUERRA



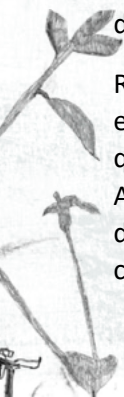
Lembro-me, nos idos dos anos 90, de uma colega perguntando: o que é desenvolvimento para você? E eu, atônito, não encontrava a resposta satisfatória para esta pergunta. Lutava internamente, dividido entre minha experiência de militância comunitária e política, segundo a qual alocava desenvolvimento em um lugar bastante questionável: desenvolvimento para quem? À custa de quê? Estas questões se chocavam com os novos parâmetros da fenomenologia Goetheana que me chegavam, anunciando desenvolvimento enquanto qualificação de compreensão sobre o que se passa. Então? Desenvolvimento: militância ou compreensão? Mudança ou aceitação? Mente ou coração? Os dois juntos? Interdependentes? Como?

Rudolf Steiner postula a liberdade como dependente e relacionada à qualidade de nossa compreensão; à qualidade de nossos processos cognitivo-emocionais. A liberdade como um conceito móvel, dependente de nossas possibilidades/habilidades cognitivo-emocionais. Liberdade relacionada a nossa capacidade de

compreensão sobre tudo. E quando leio isso em Steiner, quando olho para minha vida e para a vida, confirma-se a relação desenvolvimento-liberdade-cognição.

Amartya Sen apresenta a ideia de que sociedades desenvolvidas são sociedades que experimentam um elevado nível de liberdade. Liberdade relaciona-se aqui à possibilidade de realização de sonhos, projetos, e à satisfação de necessidades, considerando-se a sustentabilidade das condições e das consequências para tanto.

De alguma forma, para mim, a correlação dessas três situações: a minha, a de Steiner e a de Sen, ressoa com imenso sentido. Arrisco: nossa habilidade cognitivo-emocional de compreensão, criando condições para a experiência da liberdade de projetar e realizar é o que entendo hoje por desenvolvimento. Assim, compreensão está na raiz de desenvolvimento. Autonominar-me um/a profissional de desenvolvimento pressupõe trabalhar sobre minhas habilidades



cognitivo-emocionais e minhas habilidades de criar ambientes de qualificação, de ampliação de compreensão para mim e para outras pessoas. A compreensão e aceitação do que é como pré-condição fundamental para transformações radicais.

Mas, então, se a cognição-emoção está na raiz de minha profissão, de minha prática, melhor, de meu estilo de viver, faz-se necessário revisitar a palavra, o sentido da palavra cognição, tão sequestrado do corpo. Onde se dá a cognição? Por que a associação direta cognição-pensamento? Qual o papel do pensamento na compreensão? E o pensamento como ocorre? Onde ocorre? É gerado? É captado? Tem camadas?

E se pensar fosse uma aventura corajosa de mesclar-se com o objeto de nossa observação, criando, na relação, o fenômeno, o Eu-Tu de Martin Buber. Sempre ocorrendo, sempre no gerúndio, única expressão do que chamamos presente; e se pensar fosse mergulhar na experiência, mergulhar na criação do fenômeno e emergir deste mergulho tendo acessado suas-minhas raízes? E se pensar fosse um corajoso desaparecer na relação para reaparecer desse meu próprio desaparecimento?

A nossa maestria como um(a) praticante de desenvolvimento, considerado aqui como a prática da liberdade nascida de nossa qualidade cognitivo-emocional de compreensão, deverá se relacionar radicalmente com uma investigação profunda de nosso universo cognitivo-emocional, enquanto união indissociável entre afeto e pensamento.

Desejar participar de um programa que se intitula Profissão: Desenvolvimento! parte de uma necessidade individual profunda de trabalhar, em si, com a matéria-prima acima. Traduzindo-se, compreendendo-se como fonte e reservatório dessa busca pela relação com a vida, nas mais improváveis situações sócio-político-econômicas, todas elas sedentas de compreensão e de ações essenciais, corajosas e genuínas.



Com duração de 8 meses, o programa é dividido em cinco módulos que acontecem, nesta XI Edição, no Sítio Vale de Luz, em Nova Friburgo/RJ. São encontros imersivos com 4 dias de duração, das 10h de quinta-feira às 17h de domingo.

Entre cada módulo haverá um encontro presencial de quatro horas de duração para trocas e estudos coletivos, acompanhado pelo Facilitador de Referência. Estes encontros serão realizados no Rio de Janeiro, em local a ser definido. Para as pessoas de fora do Rio de Janeiro, será oferecido um horário alternativo e um formato de encontros on-line com o mesmo objetivo.

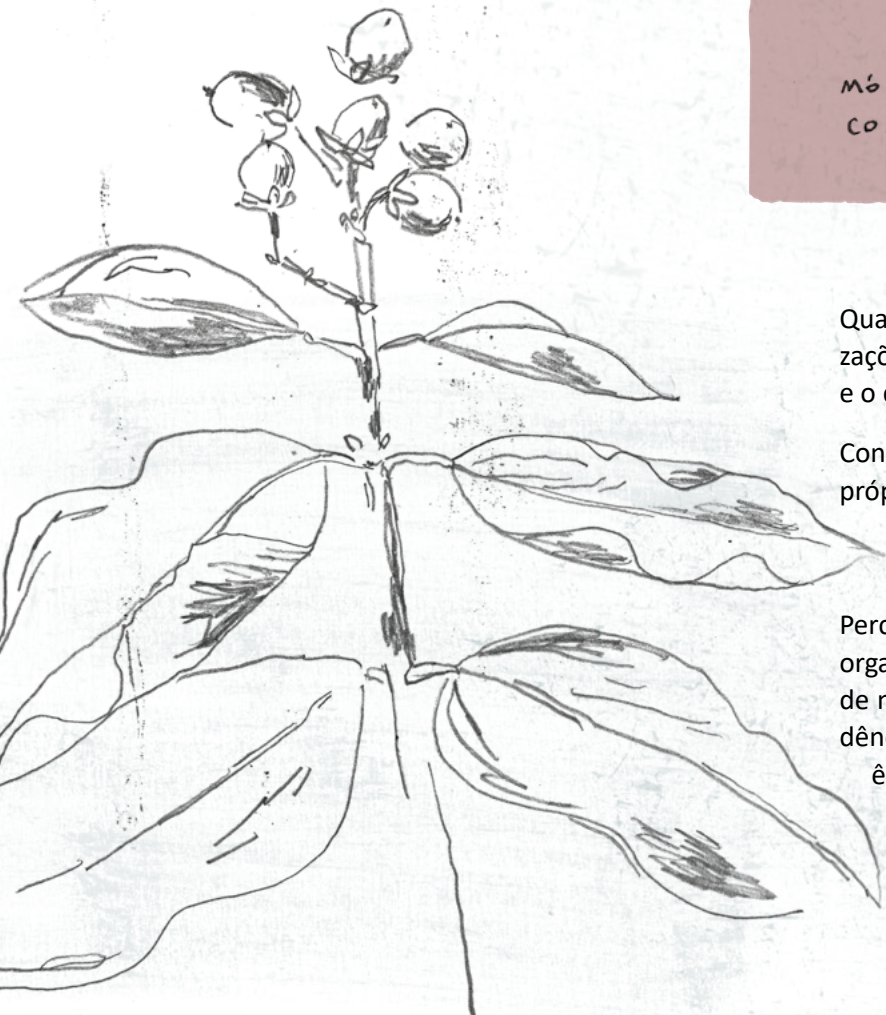
O programa é coordenado pelo Facilitador de Referência, com o apoio do monitor e a cada módulo haverá a participação de um(a) Facilitador(a) Convidado(a), que são profissionais experientes e de trajetória significativa pelos caminhos da fenomenologia.

Cada módulo tem um tema principal, uma questão a

ser investigada, experimentada e praticada. Os cinco módulos são costurados por quatro eixos transversais de práticas e conteúdos, que perpassam o programa como um todo.

É desejável que cada participante reserve pelo menos quatro horas semanais individuais para práticas de observação, estudos, reflexão, composição de textos e/ou outra peças de sistematização. O caminho do programa é individual e grupal, totalizando 260 horas de atividades.





MÓDULO 1

COMO OCORREM AS MUDANÇAS?

Quais os desafios e prazeres que as pessoas e organizações vivem na mudança? O que se ganha ao mudar e o que se ganha ao manter?

Conectar-se com a intimidade do que muda: em si próprio, ao seu redor.

Prestar atenção às forças presentes nos processos de mudança: resistência, controle, tensões. Perceber movimentos e ritmos em si, nos outros, nas organizações, na sociedade: acompanhar processos de nascimento, crescimento, amadurecimento, decadência, senescência e morte. A percepção e a experiência do vazio.

MÓDULO 2

O QUE É DESENVOLVIMENTO?

Quais as relações entre desenvolvimento e compreensão? Como minha atuação se relaciona com isso?

Conectar-se com movimentos em processos vivos: no homem, na natureza, nas organizações, conectar-se com o que está vivo na vida, nas suas próprias questões, nas relações humanas.

A prática da visão sistêmica complementar à analítica com a qual estamos acostumados.

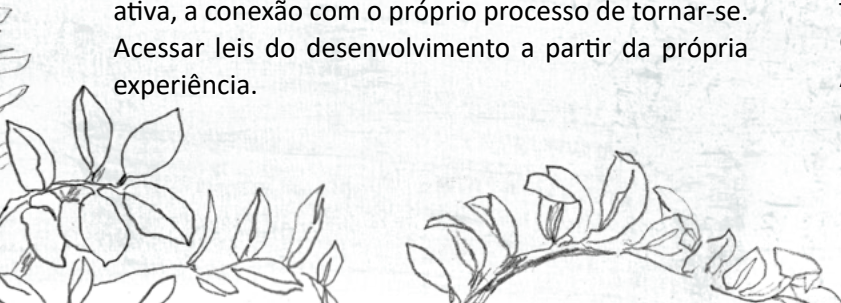
Exercitar o prestar atenção, a descrição, a observação ativa, a conexão com o próprio processo de tornar-se. Acessar leis do desenvolvimento a partir da própria experiência.

MÓDULO 3

COMO LER PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO?

Quais as conexões entre os diversos elementos do contexto? O que é preciso fazer para compreender o todo?

Compreender e praticar a habilidade de leitura de processos de desenvolvimento. Perceber padrões, relações, tensões e polaridades. A liberdade que se obtém a partir das leis. Acessar elementos menos conscientes de nossa prática – intenções, premissas, crenças, desejos, preconceitos, valores. A sombra como possibilidade de desenvolvimento.



MÓDULO 4

COMO INTERVIR EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO?

Como fortalecer a autonomia e a liberdade?

Compreender o que é a intervenção. O que é ajuda? Ampliar a percepção sobre intenção, intervenção e impacto, bem como suas inter-relações. Desenvolver consciência sobre diferentes qualidades na intervenção, bem como acessar as premissas que norteiam a prática de cada um.



MÓDULO 5

COMO MANTER-SE APRENDENDO?

Desenvolver percepção para como ocorre a aprendizagem, minha, do outro. A aprendizagem a partir da experiência. Como criar ambientes propícios à aprendizagem? Como me manter a caminho? Onde a técnica se torna arte?



EIXOS

FLUXO CONCEITUAL

Sempre baseados em exercícios diversos, vamos ampliar a nossa compreensão sobre conceitos fundamentais para a fenomenologia, tais como polaridades, relação, mudança, arquétipos, diálogo, paradoxo.

CONDUÇÃO DE SESSÕES DE APRENDIZAGEM

Cada participante, desde o início do programa, terá a oportunidade de conduzir momentos grupais, junto aos colegas, de construção de compreensão e tomadas de decisão, quando for o caso, sobre determinado tema, conceito, ou caso.





PESQUISA. AÇÃO

Cada participante, desde o início do programa, escolherá um aspecto, processo de sua prática profissional e ou de vida cotidiana, para aprofundar durante toda a duração do programa. A partir de cada módulo, os participantes desenvolverão tarefas a serem implementadas no processo escolhido. Durante o módulo seguinte, receberá feedback sobre os relatos de sua atuação.

PRÁTICA DE AÇÃO APRENDIZAGEM

Todas as atividades do programa serão conteúdo para uma prática reflexiva, que será guiada prioritariamente pela metodologia conhecida como “ciclos de ação aprendizagem”, iluminados por conceitos fundamentais da fenomenologia. Desta forma, este quarto e último fluxo é uma linha transversal que perpassará todos os momentos do programa, tanto durante os módulos, como no entre módulos.

Todos os fluxos e suas atividades gerarão material de sistematização, como textos escritos (papers, manifestos, relatos reflexivos, poemas, contos etc.), desenhos, músicas, trabalhos plásticos, rituais. A construção deste material é de responsabilidade de cada participante ou grupo.



INVESTIMENTO FINANCEIRO

R\$ 7.000,00 ---- podendo ser divididos em 10 vezes de R\$ 700,00

INCLUÍDO

- Preparação e facilitação de cada módulo, pelos Facilitadores de Referência e convidado(a)
- Preparação e facilitação do entre módulo, pelo Facilitador de Referência
- Monitoria
- Materiais

NÃO-INCLUÍDO

Este valor não considera despesas de deslocamento e acomodação dos(as) participantes. O valor da diária de hospedagem/alimentação no sítio Urucum Vale de Luz é R\$ 126, em quarto coletivo, e três refeições incluídas, totalizando R\$ 441 por módulo (Valor promocional exclusivamente para o PROFIDES).

Não gostaríamos de que a questão financeira fosse um impedimento à participação. Para condições especiais, favor informar na ficha de inscrição.

CLIQUE AQUI PARA SOLICITAR PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

CRONOGRAMA

MÓDULOS

ENTRE-MÓDULOS



FACILITADORES

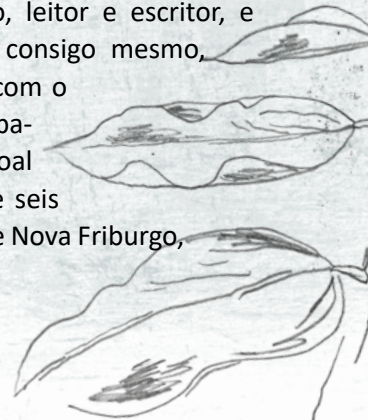


TIÃO GUERRA

FACILITADOR DE REFERÊNCIA

Pedagogo dedicado ao desenvolvimento do ser humano enquanto indivíduo e em grupos. Desde 1979, Tião trabalha com instituições e movimentos sociais, em especial as que atuam no âmbito da infância e juventude e desenvolvimento comunitário. Atuou como educador formal em escolas, entre 1980 e 2017. Fundou o Instituto de Educação de Nova Friburgo, em 1985, e foi o diretor da escola de aplicação do mesmo. Fundou a Associação Crianças do Vale de Luz, em 1988, e, dentro dela, duas escolas públicas, com metodologias ativas, nas quais desenvolveu habilidades de gestão organizacional e de apoio ao desenvolvimento de pessoas e de organizações sociais. A partir daí, em 1996, Tião começou a atuar como consultor de processos de desenvolvimento social. Atuou como Coordenador Regional (Região Serrana do Rio de Janeiro) da FIA/RJ - Fundação Governamental para Infância e Adolescência, em 2002. Realizou estágios

na área educacional na França, Suíça e África do Sul. Tem prestado serviços de avaliação, planejamento, produção de conhecimento, desenho de gestão, entre outros, para organizações como UNICEF/RJ; BMZ (Ministério Social Alemão); Fundação Nelson Mandela (África do Sul); Instituto Alana; Instituto OI Futuro; British Council; Fundação Vale; SESC – Departamento Nacional; Cícero Papelaria; UNIBES, entre outros. É graduado em Pedagogia, com especializações em Pedagogia Waldorf e Pedagogia Social. De 2007 a 2011 prestou assessoria parlamentar (ALERJ) na área de projetos de desenvolvimento. Também aprecia muitíssimo caminhar, é músico, leitor e escritor, e pratica e acredita no contato consigo mesmo, com a natureza, com a Arte e com o Outro como instrumento de trabalho e de desenvolvimento pessoal e social. Tem 58 anos, é pai de seis filhos maravilhosos e mora entre Nova Friburgo, Niterói e São Paulo.



ANA BLIGIONE
FACILITADORA CONVIDADA

Fundadora da Noetá, Ana atua com transformação social e desenvolvimento de pessoas e organizações. Inspirada por um pensar e fazer mais vivos e de fato transformadores, facilita processos de aprendizagem e de desenvolvimento organizacional pela Noetá e em parceria com outras iniciativas, principalmente no Brasil, na Argentina e África do Sul. Formada em administração pela FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas, vem se aprofundando na prática social reflexiva, abordagem embasada no pensamento de Goethe. Além de facilitar processos formativos (como Profides, Artistas do Invisível e Ativismo Delicado), Ana também faz mestrado na Alanus (Alemanha, em parceria com a Proteus Initiative). Começou sua atuação no mercado financeiro, onde se envolveu com a concepção do Instituto Hedging-Griffo, do qual foi conselheira. A partir dessa experiência, redirecionou seu trabalho e atuou em organizações como IDIS, apoiando empresas no seu investimento social no Brasil e na Argentina; FICAS, em processos formativos no Brasil e em Moçambique; e Instituto Geração, organização

para jovens-adultos da elite, engajados na transformação social, que co-empreeendeu e do qual foi diretora executiva. Com sua irmã, também co-fundou a Associação Cultural Cuadra Flamenca.

AUGUSTO GUTIERREZ
FACILITADOR CONVIDADO

Educador, consultor e facilitador de processos. Há 15 anos atua profissionalmente com desenvolvimento organizacional, programas de aprendizagem e inovação social, pesquisando e criando espaços de reflexão, diálogo e cocriação. Criador e cofacilitador do RODA - Programa de Fortalecimento da Prática no Campo Social, e do Canteiro - grupo de pesquisa e aprofundamento da prática social reflexiva, ambos no Rio de Janeiro. Atua também na área de empreendedorismo social, aprendizagem em rede e gestão da inteligência coletiva junto a startups, ONGs (Instituto da Criança, Casa Fluminense, ICLEI, Observatório do Clima, WWF, GIZ, Fundação Fenômenos), clientes corporativos (Natura, Globo, TIM, Fundação Telefônica, Petrobras, PUC-Rio) e governamentais, como Ministério do Meio

Ambiente, SEBRAE, Rio Criativo e Startup Rio. Vem transformando seu olhar e sua atuação no mundo a partir do estudo da Fenomenologia de Goethe, é pesquisador em inovação social pela TRANSIT (Holanda), cofundador do GrassRoots Hub (Ghana) e membro da comunidade internacional Art of Hosting. Biólogo, entusiasta das artes, da natureza e das histórias da tradição oral.

BRUNO ANDREONI

Bruno Andreoni é facilitador de processos e projetos que alinham ideias e desenvolvem novos jeitos de pensar, criar e dar forma a partir daquilo que existe e é próprio de cada pessoa ou grupo. Bruno gosta de pensar educação–comunicação e o processo coletivo de criar. É sócio do estúdio In Totum e fundador da Veio de lá – Cadernos Inspirados e do Movimento Revolução Artesanal. Fez o Profides, sexta turma, já esteve em Towerland e também participou da terceira turma do Artistas do Invisível.



FLORA LOVATO

FACILITADORA CONVIDADA

Consultora e facilitadora de processos associada ao Instituto Fonte desde 1999. Integrou a diretoria da organização de 1999 a 2007, e também no período de 2015-2016. É graduada em Comunicação Social pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, escola em que realizou também seus estudos de pós-graduação. Foi gerente geral da Fundação lochpe por cinco anos e há 20 vem trabalhando em processos de aprendizagem e desenvolvimento junto a diferentes iniciativas sociais com base na abordagem fenomenológica desenvolvida por J.W. Goethe. Cofacilita programas de formação tais como Artistas do Invisível (ao lado de Allan Kaplan, consultor sul-africano vinculado à Proteus Initiative) e Profissão: Desenvolvimento, programa voltado ao desenvolvimento da prática de intervenção no desenvolvimento social. Foi facilitadora convidada na Pós-Graduação “Reflective Social Practice” realizada pela Alanus University, de Bonn, Alemanha em parceria com The Proteus Initiative, de Cape Town, África do Sul, e com o Crossfields Institute, de Londres, na Inglaterra. Coordenou e

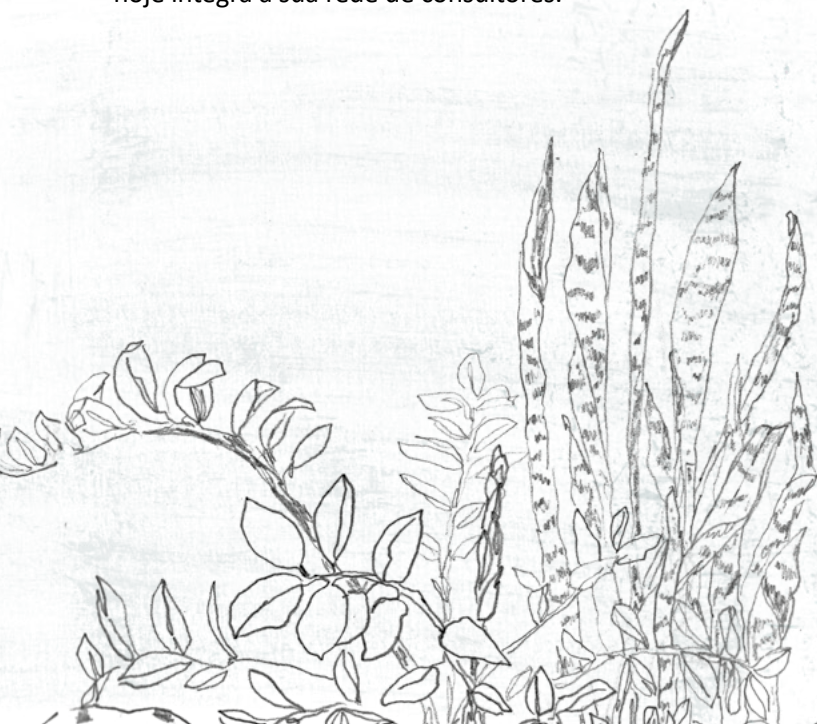
participou de diferentes publicações editadas pelo Instituto Fonte, algumas em parceria com as Editoras Global e Peirópolis. É fellow da Fundação Kellogg, do BoardSource e do CDRA (Community Development Resource Association), organização junto à qual cursou o Fellowship Programme, programa avançado com foco em intervenção social.

PILAR MACHADO DA CUNHA

FACILITADORA CONVIDADA

Consultora e facilitadora de processos. Geógrafa formada pela Universidade de São Paulo, cursou também os programas do Instituto Fonte: Profides – Profissão Desenvolvimento, Artistas do Invisível (programas que posteriormente cofacilitou) e Aprimora. Atua, desde 2003, no campo do desenvolvimento social e socioambiental, acumulando experiência em organizações não-governamentais. Foi coordenadora adjunta do Programa Mananciais do Instituto Socioambiental, onde trabalhou de 2003 a 2009; coordenadora de projetos e gerente de desenvolvimento organizacional do

Vitae Civilis. Como consultora de processos de desenvolvimento e aprendizagem para grupos, iniciativas e organizações já apoiou clientes como OXFAM Brasil, ICLEI, Arapyáú, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, UNAS, Save the Children, Fundação Itaú Social, Instituto Alana, entre outros. Foi associada do Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, entre 2015 e 2018, e hoje integra a sua rede de consultores.



SARITTA BRITO

FACILITADORA CONVIDADA

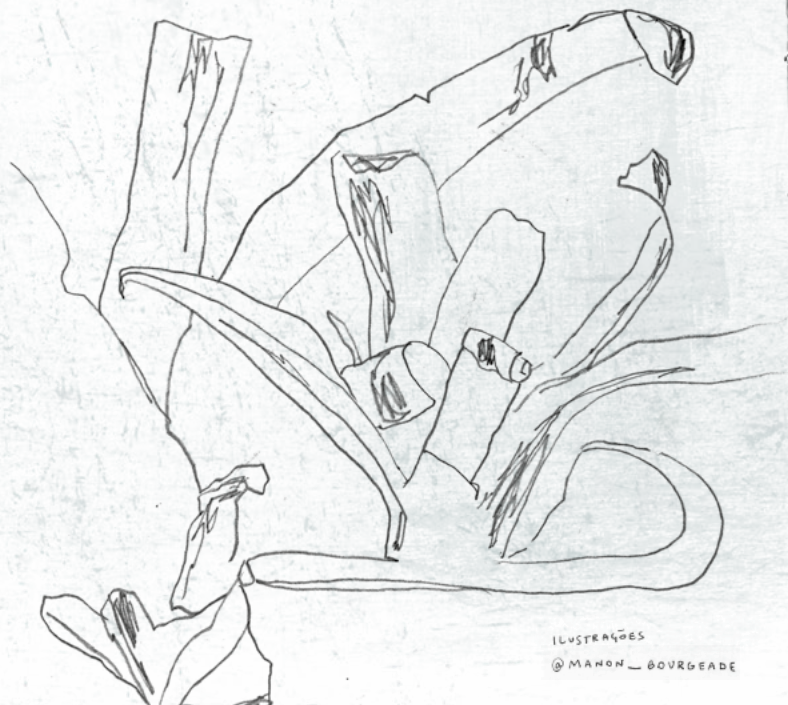
Consultora associada do Instituto Fonte, desde 2012, tem trabalhado com facilitação de processos de planejamento, comunicação, sistematização e aprendizagem de adultos. Preside o Conselho Deliberativo da Fundação Mamíferos Aquáticos e faz parte do Grupo Recife de Aprendizagem (GRA) que realiza iniciativas para disseminar a Prática Social Reflexiva no campo acadêmico. Antes de ingressar no Instituto Fonte, foi superintendente do Instituto Ação Empresarial pela Cidadania, criado pelo Programa LIP – Leadership of Philanthropy (Fundação W.K Kellogg), onde coordenou o Programa Lidera – Programa para Lideranças Empresariais Sustentáveis, o Programa Parcerias entre Empresas e Ongs e o primeiro Seminário Internacional de Cidadania Empresarial e Negócios Sociais. Possui formação em Administração de Empresas e especializações focadas em desenvolvimento de indivíduos e organizações, onde se destaca o III Social Leadership Seminar (Laspau, Cambridge – MA/ EUA) e o PROFIDES: A Arte e o Ofício de Ajudar o Mundo a Mudar (Instituto Fonte). Facilitou formações com base no pensamento de J.W. Goethe, como a quinta turma

do PROFIDES, a oficina Delicado Ativismo – edição NE, e a Formação em Fenomenologia oferecida para profissionais e pais vinculados às escolas Waldorf, em Olinda/PE. É pós-graduada no programa “Reflective Social Practice”, realizado pela Alanus University, em Bonn, Alemanha, em parceria com Crossfields Institute (UK) e The Protheus Initiative, de Cape Town, África do Sul.

THIAGO SALDANHA
MONITOR

O fio que me trouxe até aqui passa por uma renda na área da Cultura, na faculdade de Produção Cultural da UFF e na Universidade Lusófona em Lisboa. Dessa tecitura, nasceram projetos culturais e artísticos que me ensinaram muito sobre a capacidade de conectar pessoas para realizar coisas grandiosas. Esse fio me levou para gestão cultural na Fundação Vale e mais tarde na BG Brasil, onde pude, do outro lado do balcão, pensar, desenvolver e implementar estratégias de investimento social privado para a cultura integrado a políticas públicas de financiamento. Em 2015, novos traçados me levam a aprofundar a habilidade de integrar indivíduos como a formação Gaia Education,

a Schumacher College, o Roda, a Prática Reflexiva, o Profides e os cinco anos de prática em Comunicação Não-Violenta. Isso me levou a fundar a Casa, uma comunidade urbana onde investigamos uma nova forma de se relacionar e onde moro desde 2016, e a Reúna, uma consultoria onde pratico o desenvolvimento de cultura de diálogo em diversas organizações desde 2017.



ILUSTRAÇÕES
@MAHON_@BOURGADE